

PAGODE BAIANO: SWING E DIVERSÃO OU REPRESENTAÇÃO DE VIOLÊNCIA SIMBÓLICA CONTRA A MULHER?

Robledo Corrêa De MAGALHÃES (Unileste); Sônia Maia Teles XAVIER (Unileste); Thais Almeida PEIXOTO (Unileste)

Introdução: A pesquisa trata sobre questões de gênero no intuito de compreender a forma como algumas músicas do gênero Pagode Baiano retratam a mulher como um objeto sexual masculino. Além disso, investiga de que forma essa construção simbólica dissemina ideologias e valores misóginos e sexistas, reforçando tal modelo. Tem como suporte teórico: Beauvoir (1990), Lipovetsky (2000), Friedan (1963) Firestone (1976) e Xavier (2007) no que tange ao movimento feminista e questões de gênero; Nascimento (2012) quando trata sobre Pagode Baiano, e Bourdieu (2001) sobre o conceito de violência simbólica. **Objetivo:** Tem como objetivo compreender até que ponto as letras de tais músicas podem propiciar a perpetuação de um modelo de sociedade machista, principalmente verificar e investigar até que ponto essa construção simbólica dissemina e sedimenta ideologias e valores misóginos e sexistas em nossa sociedade. **Metodologia:** Foram utilizadas as abordagens quantitativa e qualitativa para o desenvolvimento da pesquisa, aplicando-se, como estratégia metodológica, um estudo de caso, tendo em vista que este possibilita ao pesquisador investigar a realidade de modo mais abrangente, a partir do cruzamento de fontes diversificadas (letras de músicas) e aplicação de questionários a fim de verificar como se dá a recepção dessas músicas. Foi utilizado o questionário eletrônico, gerado no site Questionarios.Com, para divulgar as perguntas, na modalidade virtual, para a coleta e análise de dados. O questionário teve 116 acessos, dos quais 64 foram respostas completas. **Resultados:** Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, os estudos realizados sobre questões de gênero, violência simbólica, bem com a análise dos questionários respondidos, é possível concluir que os grupos veiculadores do pagode baiano são bem aceitos pela maioria das pessoas que responderam ao questionário. Apesar das letras estigmatizarem as mulheres, colocando-as em uma posição de subserviência, a marcação do ritmo que explora movimentos de pura sensualidade é o que mais atrai seus ouvintes. Contudo, considera-se importante o fato de que as mulheres, mesmo após tantos anos de luta para conquistar seu espaço, de alcançarem sua independência, sua emancipação, são livres para escolherem, até mesmo, embalar-se por tais canções mesmo tendo em vista apenas o ritmo, sem levar em consideração toda a sua carga simbólica. **Conclusão:** O estudo evidencia o fato de que a maioria de tais canções apresenta uma visão machista, androcêntrica e pode interferir na memória cultural de seus ouvintes, perpetuando estereótipos perversos como as ‘piriguetes’ e os ‘putões’, expressões e tipos presentes nas letras das referidas canções.

Palavras-chave: Gênero. Pesquisa. Música.

Agências de fomento: FAPEMIG